

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:

Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.).... 8\$000  
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 378  
S. PAULO, 31 DE MAIO DE 1934  
Aparece quinzenalmente (A's 5.as feiras)

## A Constituinte está forjando o absoluto e odioso dominio do Vaticano no Brasil. Mais do que nunca, urge a ação anticlerical

### Abuso de confiança

OS PAULISTAS VÃO PAGAR AS DESPESAS DE UMA UNIVERSIDADE CATÓLICA E FASCISTA!

Quando a imprensa inicia a propagação de alguma novidade muito importante, o homem da rua, isto é, o público, põe um pé atrás e fica à espera do principal, daquilo que os jornais não dizem...

É o que está acontecendo com a já famosa Universidade de São Paulo. Quando foram publicadas as primeiras notícias, toda a gente aplaudiu a ideia. Nem poderia ser de outra maneira. Num país que conta 95 % de analfabetos, onde a preocupação dos governos que se sucedem não é instruir o povo, mas conservá-lo num obscurantismo propício às superstições religiosas e patrióticas, a criação de uma Universidade é sempre motivo de júbilo, senão de espanto.

A verdade é que São Paulo precisa, de fato, de um desses estabelecimentos de difusão de alta cultura, tornando acessível à sua mocidade um estudo que só era conseguido até aqui pela infima minoria de ricos, ou pelo menos pelos poucos que podiam realizar esse ideal: "ir estudar no estrangeiro".

Fundou-se, afinal, a Universidade. Cercaram-na desde o berço as mais justas simpatias. E quando o dr. Teodoro Ramos seguiu para a Europa, a contratar professores, muita gente acreditou que o ilustre engenheiro, interpretando fielmente a ideia de uma Universidade em São Paulo, no ano de 1934, organizasse um corpo docente de acordo com as necessidades.

Mas o homem da rua tinha razão. A desilusão não tardou. A imprensa, dizendo tudo da Universidade de São Paulo, calou o principal: que não se trata de um estabelecimento de difusão de cultura, mas um instrumento político de dominação de uma classe sobre outra, cujo fim não é revelar o que a ciência e a filosofia conquistaram nos últimos séculos, mas — ao contrário! — envenenar a alma jovem de São Paulo, inoculando-lhe todos os preconceitos e chavões que o século atual escorrou da mentalidade dos grandes centros de cultura.

Pelos professores contratados, ao que se lê nos jornais, não se trata da universidade que o público desejava, a única compatível com o nosso grau de civilização, mas de uma universidade política, retinamente católica e fascista, destinada a criar em São Paulo (onde o anticlericalismo é histórico) uma mentalidade de "manganelo" e sacristia!

Basta ler o "pedregal" dos megateiros e trogloditas contratados pelo dr. Teodoro Ramos, que, para se agradar ao arcebispo, traia a confiança que São Paulo tinha na pureza dos seus princípios.

Na Itália foram contratados tres catráticos, excelsas sumidades cujos nomes os nossos estudiosos viam pela primeira vez à sua chegada.

Devem ser genios incubados, desses que esperam a centelha para manifestar-se. São sábios. O seu valor na materia que ensinam deve ser muito grande, pois, como se vê no "Fanfulla", de 11 de Maio, o fato principal da sua carreira científica é a sua entrada, em tal data, para o Partido Nacional Fascista! São fascistas históricos!

Dai o seu brilhante mas facil fé-deficilio...

O sr. Fantappiè é catedrático de Calculos Infinitesimais; naturalmente foi técnico em finanças fascistas, encarregado de provar todos os absurdos financeiros do palacio Chigi, nas quais 0 + 0 + 0 = um milhão.

Um Sr. De Francesco, também fascista histórico, lente de lingua e literatura italiana, virá contar aos jovens paulistas a maravilha dos Guido da Verona, dos Papini, e de outros energumenos do atual regime, que mais parecem escrever com o estomago do que com o cérebro. A cachexia literária de D'Annunzio será elevada à altura de um dogma; a sua ultima peça, representada por batalhões do Exército, que se prestou aos caprichos do ilustre "rimbambito", fará desaparecer todos os Goldoni e todos os Bracco de que os italianos justamente se orgulham. São Paulo vai estudar literatura italiana, mas literatura fascista.

O terceiro sabio, então, é russo-branco. Alem desta qualidade que lhe assegura os sorrisos entrecidos do fascismo local, o professor Wataghin é professor de balística na Academia de Artilharia e do genio, isto é, do Ministerio da Guerra da Italia. Tem varios titulos que o ligam à ciencia da guerra, entre os quais o de professor dos Cursos Técnicos Superiores, para oficiais de Artilharia.

Este homem foi um achado. Ele está destinado a dirigir a primeira "matança de inocentes" que se organize por estes brasis ainda botocudos...

Estes são os professores italianos. E os franceses? Não queremos comentar. Melhor do que nós fê-lo "O Legionario", órgão oficial dos Filhos de Maria, que se publica nesta capital. Diz esse exaltado papelucho das sacristias,

sob o sugestivo titulo de — "Emfim!":

"Acabam de ser contratados para a nova Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, pelo sr. Teodoro Ramos, seu diretor, em missão especial na França, quatro professores católicos.

São eles Robert Garric, que o publico de S. Paulo já aplaudiu em 1933, e que ocupará a cadeira de Literatura Francesa; Pierre Defontaine, discípulo de Jean Brunhes, o fundador da geografia humana regerá a cadeira de Geografia; Michel Berveilles lecionará Literatura Greco-latina; e Etienne Borse que será professor de Filosofia e Psicologia.

Faz já bastante tempo que vimos sofrendo o espirito de parcialidade dos nossos dirigentes e reformadores do momento que fazem dos nossos estabelecimentos de ensino "escolas" de suas ideias e princípios exóticos.

A intelectualidade paulista tem pois duplo motivo de se felicitar: 1.º a quebra do monopólio socialista do ensino, 2.º a aquisição dessas notabilidades que veem abrilhantar o quadro da novel Faculdade.

Congratulamo-nos conosco mesmos porque esse ato do Governo nos dá a esperança de uma nova politica educacional.

O tempo em que a mocidade estudantil era condenada a ouvir da primeira à ultima aula as heréticas preleções da demagogia das catedras de que é triste amostra a escola da Praça da Republica, deve ficar para traz, envolto nas brumas do passado o mais depressa que for possível".

Esses homens — como se vê — não veem "colaborar" com o professorado paulista; ao contrario, veem agir "contra" ele.

Dessa maneira São Paulo, cuja historia é um continuo protesto contra a ação clerical, que conta numerosas "botadas fora", de jesuitas, acaba de importar ilustres megateiros da ciencia, residuos da Europa renovada, para ensinar a seus filhos a supremacia de Mussolini, de Hitler, do Papa, etc. Quem faz isto? Um governo que se diz liberal.

Os moços das escolas devem estar humilhados; a nossa Universidade é uma sacristia, uma caserna fascista e uma fabrica de guerras. O dr. Teodoro Ramos pensou que isto aqui era a Sapucaia do mundo!

### DE CAMPINAS

#### O caso do Asilo para Menores Desencaminhadas

Ha tempos, em seu testamento, uma distinta dama campineira legou a soma de 800 contos para a construção de um asilo destinado a moças desencaminhadas, onde o juiz de orfãos pedisse mantê-las durante o processo e, quando fosse o caso, conserva-las até que o seu destino lhes fosse assegurado. Esse dinheiro, por uma disposição testamentaria contestada em juizo, foi confiado ao bispo daquela diocese. Mas, como não ha memoria de padre ter perdido demanda (a propria Faculdade de Direito perde a questão quando com eles se mete) o bispo recebeu o dinheiro e bem ou mal, não se sabe, deu cumprimento à primeira incumbencia da generosa senhora. Construiu o predio. Depois, entrou em ação a rchha clerical: só ali são aceitas determinadas moças, naturalmente as Filhas de Maria que estiverem no caso. Para as outras não ha logares, sem que isso provoque a ação do juiz, que, talvez por ser católico, não protesta contra semelhante irregularidade. Assim, o clero conseguiu estragar a generosa iniciativa de uma senhora que, em "articulacões mortis", lembrou-se de tantas infelizes que a sociedade condena ao vicio e à degradação. O asilo para menores desencaminhadas tornou-se, dessa maneira, um trombolho dispendioso e inutil, talvez prejudicial, porque contando com ele, o governo se julga desobrigado a fundar outro estabelecimento destinado a tão nobre fim.

### A isto quer a clericalinha reduzir o Brasil:



um passivo carneiro sempre pronto a tosquia papal

### Um arcebispo envenenado

Como sempre, através dos séculos, a igreja se vê metida num caso de envenenamento, em Minas Gerais

Os jornais de Belo Horizonte veem cheios de noticias acerca do misterioso envenenamento do arcebispo d. Cabral. São conjecturas e mais conjecturas, palpites sobre palpites, em que, numa baralhada de infâmias e praticas jesuiticas, ha padres, padres e mais padres... E' curioso que, ao que parece, anda metido na dansa um frasco de stricina que fóra adquirido por um "santo" sacerdote para fazer experiencias científico-religiosas.

Segundo as noticias, pretendia o padre experimentar se o vinho "abençoado" da galhetas estaria ou não a salvo da influencia dos toxicos venenosos. Sendo coisa benta... Entretanto, embora acreditasse que "esse vinho não pode receber nenhuma propriedade para o mal, não o quiz provar, fazendo com a propria pessoa essa experiencia.

Preferiria faze-la com a "divina" pessoa do arcebispo porque, sendo mais "santo", estaria mais a salvo desses malefícios.

Coisas de padres!...

### LABAREDAS HEREGES

Diz um telegrama da Havas que na localidade de Hornachuelos, Espanha, varios individuos puzeram fogo em uma igreja, fazendo arder varios altares e quadros de santos.

Um centro de exploração de memórias. A obra ficará completa se em seu lugar surgir uma escola.

### UMA CONFERENCIA DO PROF. EDGARD SUSSEKIND DE MENDONÇA

Patrocinada pelo Centro Bancario de Cultura Social, realizou-se no Rio, na sede do Sindicato Brasileiro dos Bancarios, uma conferencia do prof. Edgard Sussekind de Mendonça sob o titulo: "O fascismo como reação internacional contra o socialismo".

### Mais um escandalo clerical em Curitiba

Como agente fiel do Vaticano, um padre do seu púlpito de embusteiros, insulta descaradamente a mulher brasileira

As vitorias de Pirrho que os clericais estão obtendo na Constituinte, onde os deputados ao serviço do Vaticano temam em lançar o Brasil no abismo das lutas religiosas, tem feito levantar o topete a todos quantos sotainas arrastam por esses vastos Brasis as saias negras da corrupção.

Os seus atrevimentos já tem feito, por muitissimas vezes, com que os leitores de "A Lanterna" fizessem ouvir os seus protestos contra as infâmias que veem praticando os padreccas estupidos e ignorantes que nas cidades, villas e logarejos do Brasil, veem exercendo a sua missão de exploradores.

Um novo caso agora, que indignou justamente a todos quantos dele tomaram conhecimento, acaba de nos revelar até onde irá a audacia dessa gente inutil e parasitaria que está levando o Brasil à derrocada moral de uma colonia do Vaticano.

Para que não se acome a nossa indignação de partidaria e injusta, transcrevemos o relato desse fato em que entra como protagonista a figura repelente de um padre estrangeiro que descaradamente insulta a mulher brasileira, de um jornal que se publica em Curitiba, enviado à nossa redação por um amigo de "A Lanterna".

"Narremo-la. Na igreja da Praça da Ordem, e na qual se fala somente o polonês, verificou-se na missa de ontem à tarde, um fato verdadeiramente revoltante. Na ocasião em que estava pregando o vigário, entra na igreja um cão, que latindo fortemente, abafou as palavras do "representante" da religião católica.

Indignado, o padre polonês se dirige aos presentes, gritando — "Qual a brasileira que trouxe este cachorro? Ela que se retire imediatamente".

A infelicissima indagação do padre causou em todos que compreendiam o vernaculo, grande indignação.

Varias senhoras brasileiras que ali se encontravam, retiraram-se revoltadas.

Resta que o sr. Arcebispo chame à ordem, depois de investigar a veracidade da informação, o "educado" representante de Deus".

Discordamos apenas, neste caso, dos colegas de Curitiba, na parte final do comentario...

Em vez de apelar para o arcebispo, filho da mesma mãe espiritual do insultador, que segue o mesmo criterio de immoralidade e estupidez da igreja catolica, apostolica, romana, chamamos a atenção de todos os homens livres, de todos os que, tendo consciencia, não se prestam a servir de laçao de sacristia, para dizer-lhes que esses abusos da padralhada soez só terão fim se uma fortissima reação se desenvolver e fizer sentir no sentido de expurgar o Brasil dessa peste negra que vive de insultos, rouba-lheiras, tapeaçoes e malandricas.

Só a rabo de tatú!...

### OS ESTUDANTES

de direito contra a intromissão do clero na constituinte

Assinada por numerosos estudantes de Direito, foi entregue ao presidente do Centro Academico XI de Agosto um pedido em que se convoca uma sessão extraordinaria para se protestar contra a intromissão do clero na Constituinte. Essa sessão, ao que nos consta, realizará-se provavelmente sexta-feira, dia 1.º

### Sermões ao ar livre

Defesa... de meia cara

O espirito de simplicidade e de higiene que nos ultimos tempos, graças à difusão dos conhecimentos científicos, parece orientar a moda, acabou por encontrar opposição.

Foi com grande alivio que a humanidade viu cair um a um aquelles monstros de fealdade e doencas que nos acompanharam até o começo deste século: a sobrecasaca, o fraque, os ternos de casimira grossa, os sapatos de biqueira estreita, a camisa engomada com peito imitando porcelana... E no que respeito à moda feminina? O colete de barbatanas, deformador do corpo feminino e, portanto, deformador de toda a especie humana, foi mais util do que... a queda da Bastilha!

Ainda ficaram os sapatos de salto alto que, felicitemente, o ia, pouco a pouco, suprimindo.

Ma, no dia em que a simplificação do vestuario atingiu as meias das senhoras, — meias que, afinal de contas, não tem a menor importancia pratica, visto que não velam a nudez das pernas nem as agasalham do tempo — o clero estirou.

Ah! Como o clero é ridiculo!

Quem lê os jornais do Rio de Janeiro, nestes dias, divert-se a valer. De um lado estão os escritores Filhos de Maria, tendo à frente o saboroso sr. Tristão de Athayde, defendendo ferocemente as meias; e de outro, está um enxame de criticas sorridentes a provar a inutilidade das meias...

O clero, porém, que é viceralmente ridiculo, tirou das sacristias a campanha a favor das meias, proibindo mesmo a entrada nos templos às senhoras que não as usam.

A explicação é esta, aliás contada em um dos ultimos domingos, em brilhante cronica publicada no "Correio da Manhã": o sr. Tristão de Athayde, chefe católico, é proprietario da fabrica "Cometa", de Petropolis, que abastece de meias o mercado feminino no Rio de Janeiro. Eles lá se entendem. O sr. Tristão de Athayde defende o dogma e o clero, em paga, defende o consumo do seu produto...

Neste cambalacho, deus, certamente não é ouvido nem cheirado...

JEAN DE BOLE'S

### AOS ASSINANTES DE SEMESTRE

Em janeiro venceu-se o primeiro semestre de publicação de "A Lanterna" na presente fase. Como, porém, o jornal não está aparecendo semanalmente, não se completou a série de 26 numeros que corresponde ao semestre. Já estamos, entretanto, no decimo primeiro mês de publicação, com 24 numeros.

Não vem, portanto fóra de proposito dirigirmos um apelo aos assinantes que pagaram um semestre e que estão recebendo o jornal desde o inicio desta fase, convidando-os a renovarem suas assinaturas, fazendo a remessa do dinheiro por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, ou cheque bancario pagavel em S. Paulo, tudo em nome de Edgard Leuenroth.

Fazemos este apelo porque a situação economica do jornal exige. As despesas são grandes e só contamos com a contribuição dos amigos do jornal.

### Gatecismo Hereie -

O clero, para poder dominar as consciencias, alia-se ao governo; estes, por sua vez, aliam-se ao clero para poder dominar os povos.

CONSTANTINO L. RODRIGUES.

Todas as religiões e todas as filosofias eram professadas e discutidas em Roma.

O Panteon de Roma tinha altares para todos os deuses e respeitava todas as seitas de todo o Imperio.

Roma permitia com "desdenhosa tolerancia" que fossem adorados os deuses dos povos vencidos.

Foi o primeiro Imperador cristão, foi Constantino quem introduziu o costume de se queimarem vivos os criminosos. Depois, tal pena foi abolida para os assassinos e ficou em vigor apenas para os hereticos. Tal perversidade, o paganismo desconheceu. E foi a Igreja que a introduziu no Código Romano, pelo Imperador que deu não forte ao Cristianismo.

MARIA LACERDA DE MOURA

### Organizemos uma nova "bofada"!

Ao longo da nossa historia, encontram-se com frequencia duas palavras que, só por si, resumem as preocupações maximas do bandeirante: a "bofada", que era a expulsão do padre, e a "entrada", que era a eppopela serfanista.

A historia de São Paulo, antes mesmo da fundação desta capital, já era a luta dos jesuitas com João Ramalho. Quem quizer sentir-se integrado no espirito da nossa gente tem de começar por ser anticlerical.

Bandeirantes! Precisamos de uma nova "bofada"

# Afirmativa de Amaral Peixoto, no dia 25, na Constituinte: "Para vencermos aqui precisamos vestir batina!"

## LANTERNA MAGICA

AS IGREJAS OUTRAS SANTAS BODEGAS

Em "A Lanterna" de 22 de março, deste ano, referindo-nos a um artigo do "Cariri", de Crato, sobre a Lei da usura e as doutrinas exóticas, chamamos-nos a atenção esta interrogação do autor: "Que se diria de um decreto que, considerando a propriedade de um roubo, abolisse o culto nas igrejas e fizesse do santuario uma bodega?"

Dissemos então que antes de Proudhon afirmar que a propriedade era um roubo, muitos doutores e luminares da igreja tinham dito a mesmíssima coisa e que se as igrejas eram outras tantas bodegas, era porque os srs. reverendos faziam ali os seus honestíssimos negócios loteando a bom preço o paraíso e vendendo outros benefícios celestiais.

Chega-nos agora daquela procedencia um opusculo sobre a vida de d. Quintino R. de Oliveira e Silva, bispo que foi de Crato, assinado pelo sr. Celso Gomes de Mattos, autor, ao mesmo tempo, do tal artigo sobre a Lei da usura.

Dedicando-nos a obra, o que muito nos sensibiliza e comove, o sr. Celso faz-nos o favor de dizer que não é beato nem comunga todas as sextas-feiras de cada mês. E', sim, quasi um descrente da outra vida, mas nem por isso deixa de render homenagem aos bons e o mais absoluto respeito a toda a convicção sincera.

Só temos a louvar as boas predisposições morais do sr. Celso no que concerne ao respeito que se deve às opiniões alheias quando não infirmadas de interesses secundarios.

Sendo assim, exigimos do autor do opusculo que, em obsequio à sinceridade com que combatemos o clericalismo, nos faça a justiça da sua homenagem e que reconheça que sobre um unico padre bom e virtuoso, existem mil que vivem a mentir e a explorar vergonhosamente a credulidade humana.

Quanto às suas convicções pessoais sobre ser a propriedade uma emanção do esforço humano e, portanto, não constituir um roubo, pedimos venia para fazer algumas restrições. Em principio, o aserto do sr. Celso é verdadeiro, pois é do trabalho que promana a riqueza, não dos que o executam mas sim dos que o exploram. De fato, enquanto vemos tantos operarios a labutar de sol a sol nas lavouras, nas usinas, nas fabricas, mal alimentados, mal dormidos, mal acomodados, sem instrução, com mulher e uma penca de filhos a sustentar, sem terem outro provento dos seus esforços a não ser o miseravel salario que lhes atiram para não estourarem de fome, os sanguessugas burgueses auferem todos os beneficios do suor e da energia desses infelizes.

Se o trabalho fosse a riqueza de quem o produz todos os operarios deveriam ser ricos.

Entretanto o que se vê entre burgueses e proletarios é a mesma sordida exploração que exercem os padres sobre a ignorancia dos beatos.

Ora, se o sr. Celso não é completamente infenso à nitida compreensão das coisas e dos fatos, constatará que, ao contrario do que lhe succede de ser quasi um increduito, nós

o somos completamente, mesmo porque isto de não ir e de não vir, não é coisa de muita sinceridade, nem de muito louvor.

Finalizando a sua dedicatória, o sr. Celso Gomes de Mattos diz o seguinte: "Tenho, pois, o direito de ser melhormente justificado (o grifo é nosso) em face do meu livro, etc. etc."

Não, presado e bom amigo, apesar de impios, não temos a menor propensão pela profissão do carrasco Deibler, nem temos embocadura para transformar as ovelhas renitentes em churrasco como faziam os padres nos bons tempos da santíssima inquisição...

### ZURZINDO OS PADRES EM VERSOS

O sr. Manuel Gonçalves da Cruz, de Niterói, distinguu-nos com um exemplar do livro a "Voz dos Seculos", conjunto de poesias de sua lavra, nas quais admiramos não só a forma como também os severos e justos conceitos contra a padralhada, cujo chefe, o papa, dizendo-se representante de um Cristo pobre, acumula, entretanto, riquezas fabulosas e ostenta um luxo asiático.

Bem o exprime o poeta nestes versos:

"O papa ostenta um luxo ao mundo [desmedido,]  
"A' custa de Jesus, aos fariseus [vendido].

"Com os juros a render desses trinta [dinheiros]

"Dava credito ao pobre em todos os [banqueiros].

"Se o papa respeitasse o Cristo re- [dentor]

"Dava o ouro, que tomou Judas vil [traidor].

"Esse dinheiro, até hoje em circula- [ção]

"Muitas vezes lhe tem passado pe- [la mão].

Enquanto:

"Judas ao vêr Jesus pregado num [madeiro]

"Não quiz, arrependido, o sacco de [dinheiro],

o cléro, dizendo-se o continuador dos ensinamentos de renuncia do Nazareno, vive folgadoamente a custa de:

"Bodas, missas, sermões, enterros, [batizados]

"E outros achegos mais, enfim tudo [a pagar].

Pelo pouco que aí fica transcrito, podem os leitores avaliar o mérito do sr. Manuel Gonçalves da Cruz como poeta, demolidor dos velhos preconceitos que conferem ao cléro fóros de super-homens quando, na verdade, não passam

"..... de unicos ateus

"Ha dois mil anos devorando Deus.

Gratos pelo exemplar. Orlando.

cada na Constituição, não lancem o Brasil na senda de terríveis consequências, por causa de religião!

Atendei, senhores constituintes, ao brado de desespero, e ao clamor intenso que de todas as partes do Brasil lhes chegam aos ouvidos.

(aa) Dr. Augusto Pacheco, presidente; Dr. Couto Esher, vice-presidente."

## Liga Anticlerical de Campinas

E digna de registro e de aplausos a atividade que a Liga Anticlerical de Campinas vem desenvolvendo contra as hostes papalinas.

Esta entidade consagrada ao combate aos preconceitos do cléro, ainda no dia 19 de Maio fez realizar uma sessão comemorativa dos martires de Chicago, na qual falaram varios oradores, conforme noticia publicada muito resumidamente no ultimo numero da "A Lanterna".

Para esse ato de propaganda a Liga Anticlerical de Campinas fez distribuir um bem feito boletim, convidando os trabalhadores e tornando extensivo esse convite a todos quantos se interessam pela liberdade de conciencia.

Foram oradores nessa sessão comemorativa os companheiros J. Carlos Boscolo e Pedro Catalo.

No proximo dia 16, proseguindo na sua obra anticlerical, realizar-se-á mais uma sessão de propaganda, que será levada a efeito na sede social da Liga, á rua Regente Feijó, 1045.

Para tomar parte foram convidados dois oradores de São Paulo, que discorrerão sobre o momento social da atualidade.

A entrada será franca e todas as pessoas interessadas nos problemas que agitam a humanidade, nela poderão tomar parte.

Os nossos aplausos aos companheiros de Campinas.

## UMA PROVEITOSA SESSÃO "A LANTERNA" EM SÃO SIMÃO

UMA PROVEITOSA SESSÃO "A LANTERNA" EM SÃO SIMÃO

Comemorou esta loja maçônica, no dia 22 do corrente, o seu 43.º aniversário com uma sessão magna, em que se fizeram ouvir os notáveis oradores d. Maria Lacerda de Moura e prof. Antonio Guerreiro, diretor do Ginasio Anglo Latino, desta capital.

Ambos os oradores, conquanto estivessem no recinto de uma instituição conservadora de tradição ritualística, souberam se colocar á altura do momento renovador que atravessamos, combatendo a mentira das cerimônias religiosas e enaltecendo a obra de fraterismo humanitario outr'ora desenvolvido pela maçonnaria.

Sentimos a absoluta falta de espaço para descrever com mais minucia o proveitoso trabalho constituído pela comemoração do aniversario da Loja União Paulista, ao qual esteve presente um grande numero de pessoas, notadamente senhoras.

## "A LANTERNA" EM SÃO SIMÃO

A padralhada anda aborrecida com o fracasso das suas cavações

Para atrair os incautos, os scristas desta cidade lançam, a cada passo, boletins e chamados aos fieis, com o intuito de aumentar a renda dos seus proventos desonestos.

O fracasso de uma quermesse, realizada há pouco, traz um padréco irritado, bufando os desaforos contra todos os que não afrouxam a bolsa para dar dinheiro a igreja.

O povo já se vai convencendo de que a exploração clerical não lhe dá "proveito" algum, e "A Lanterna" por aqui está fazendo uma ótima sementeira de verdades, o que mais ainda irrita e faz os sotainas bufar as suas estupidas patranhas.

("Lanterneiro" de S. Simão)

## O roubo da Cruz de Caravaca

e o provavel milagre do seu reaparecimento



### INDUSTRIA DAS RELIQUIAS

O roubo recentemente levado a efeito por mãos sacrílegas (seria mesmo um roubo?) da famosa cruz de Caravaca, Espanha, causou, como era natural, entre as ovelhas do rebanho católico, a mais extraordinária emoção e a mais profunda consternação.

Informações de Murcia dão conta das dolorosas e ridiculas cenas de fanatismo a que se entregou o povinho diante do fátó consumado do roubo daquêle valioso objeto de arte, assumindo esse acontecimento as proporções de verdadeira calamidade pública.

De fato, o comércio e as fabricas cerraram suas portas por 24 horas e as escolas públicas fizeram o mesmo em sinal de protesto.

Manifestações piedosas se organizaram e os habitantes das localidades circunvisinhas, fazendo córo com a população de Caravaca, pediram justiça ás autoridades, solicitando a destituição do prefeito e a prisão do cura a quem accusam de negligencia por não ter velado como devia pela preciosa reliquia.

Ajuntam os despachos daquela procedencia que inúmeros fieis deram lagrimas copiosas e ardentes pelas ruas da vila por tão imensa desgraça.

Como se vê, um caso dos mais sérios nas crônicas do fanatismo religioso destes ultimos tempos!

Se não fossem hereticos, perfeitamente documentados como candidatos ao inferno, diriamos ás pobres ovelhas que tanto se arrepelam e se afligem pelo desaparecimento daquela cruz que não há lugar para tanto desespero por um fátó que, embora com todas as apparencias de uma gravidade excepcional, não tem, no fundo, a mais leve importancia.

E' certo que a custosa cruz de diamantes, avaliada em 3 milhões de pesetas, tem um valor incalculavel para os fieis, por isso que, como afirmam alguns historiadores, proviria da verdadeira cruz de Cristo e, segundo outros, teria aparecido miraculosamente diante de um padre em extase, isto é, em pleno ataque de estupidez.

Se as ovelhas lessem e raciocinassem, deveriam desiludir-se definitivamente da proveniencia e da autenticidade das reliquias que os padres lhes impingem.

Isto de afirmar que a cruz de Caravaca, cravejada de diamantes, provém do tosco e ignominioso madeiro do Calvario, é carapetão padresco, é potoca clerical das mais grosseiras.

Como na igreja tudo se resume em milagre e os basbaques engolem a seco e sem pestanejar todas as pilulas que apraz aos padres fazer-lhes engulir, estes consumados espertalhões, diante de tal predisposição de espirito das miserias ovelhas, não só inventam coisas que nunca existiram, como multiplicam, a seu bel prazer, as reliquias oferecidas á veneração de todos os idiotas que lhes ouvem as cantigas.

Quanto a reliquias nunca é demais saber-se que outr'ora, como hoje, são ainda o melhor negocio da padrnaria esparta.

Tão rendosa ha sido essa piedosa especulação através de todos os tempos, tão diversos e varios os objetos e membros de santos expostos ao culto dos fieis e, sobretudo, é tal o poder de multiplicação dos mesmos que temos, em braços de santos: — de S. Braz, 8; de S. Felipe, 12; de Santo André, 17; de S. Jaime, 18, todos da mais rigorosa legitimidade.

Em cabeças e dedos: — S. João Batista, depois de morto teve a sua unica cabeça multiplicada milagrosamente em cinco ou seis, sem falar em seus dedos, que orçam por uns 60, dos quais 10 indicadores. Santa Juliana tem nada menos do que 40 cabeças, todas autenticadas pela Congregação das Reliquias, o que quer dizer que são todas verdadeiras.

Em liquidos, temos o leite da Virgem Maria e o de Santa Barbara que, apesar dos séculos, se conservam perfeitamente frescos.

Em mãos: — S. Bartolomeu oferece nada menos do que 9 mãos ás genuflexões das ovelhas do aprisco católico.

Em seios: — Temos os de Santa Agata que, ao em vez de dois, são seis.

Em precupios: — o de Nosso Senhor (ou melhor, os de Nosso Senhor!) contam-se em cerca de seis, disputados, na França, por diversas ordens religiosas, cada qual reivindicando em beneficio proprio a legitimidade dessa preciosidade. Ha um outro "santo precupio" na igreja de S. João de Latrão, em Roma.

Em umbigos: — Temos o da igreja acima mencionada, além de muitos outros que os fieis veneram em diversos santuarios da França, todos atribuidos a Jesus Cristo.

Em plumas de anjos: — Temos a que o anjo Gabriel deixou cair quando do desempenho da delicada e escabrosa missão que lhe cometeu o Espirito Santo junto á Virgem, annunciando-lhe que, por sua obra e graça, seria a mãe de Jesus.

Em madeiras: — Temos as da cruz. Calcula-se que, se fosse possível reunir todos os pedaços de madeira que existem no mundo e que passam por autenticos fragmentos da cruz do Calvario, haveria material bastante para a construção de um grande navio de tres mastros.

Ontem, como hoje, as reliquias constituiram a melhor de todas as industrias clericais, proliferaram de tal arte e com um cunho tão milagroso, que não há mãos a medir para conta-las ou simplesmente enumerá-las.

Mas, voltemos á preciosa reliquia de Caravaca.

Como iamoz dizendo, não há motivo sério para apreensões quanto ao sumio da Cruz daquela localidade da Espanha. Se é certo, como se afirma, que no curso dos séculos essa cruz foi roubada varias vezes, voltando, porém, sempre, sem que se saiba como, ao seu santuario, não há razões graves para duvidar de que ela não volte, precisamente como das outras vezes.

Sabido como a Espanha é hoje um país republicano, sem deus e sem religião oficial, tendo aliado grande parte da indesejavel carga clerical, nada mais logico que os padres remanentes tenham, propositadamente, escondido a famosa cruz de Caravaca para fazer-lhe reaparecer em tempo oportuno como que por encanto. Então, a plenos pulmões, gritarão: Milagre!... Milagre!...

A melhor arma de que dispõem os padres é ainda a da mobilização do fanatismo indomavel das turbas contra os governos que não lhes secundem as desmedidas ambições de riqueza e de poderio.

E a cruz de Caravaca ainda pode vir a ser o despertar da reação clerical na republica espanhola...

L. ROGERIO.

## HOSTIAS AMARGAS

O padre, afim de ser tomado a sério, tem a preocupação de fazer-se passar por um homem ornado de virtudes morais, dotado de um dom divino, quer que se o tome enfim, por um super-homem, superior a todos os demais. Se ele dis-esse que tem vícios, como os outros homens, que está sujeito ás leis naturais como os outros, que é de carne e osso, enfim, sujeito á pratica de todos os atos que os demais homens praticam, não teriam razão de ser as linhas que vão a seguir, punhado de noticias colhidas nos ultimos dias.

Não nos move outro intuito hoje que o provar com fatos que eles são tão santos quanto os outros homens e que reveste de la mais refinada hipocrisia a obstinação com que eles se, querem inculcar como séres privilegiados ao abrigo das paixões mundanas e inspirados pelo tal Espirito Santo, essa fantástica criação mistica das civilizações primeiras e adaptada pela igreja católica como elemento integrante da GOSADISSIMA concepção misteriosa a que denominaram Santíssima Trindade.

Num jornal de Portugal lêmos, por exemplo, que numa capela com o nome de Nossa Senhora da Encarnação foram apreendidos tres fardos de borracha "Crepe Ceilão" ali colocada por ser contrabando de padre. Essa mesma noticia diz que o estratagemia já é velho e que no tempo de contrabando de ovos e galinhas da Espanha fazia-se o mesmo nas capelas das proximidades e que o dinheiro dos santos andava no trafico...

Outra noticia de Portugal diz o seguinte:

"Terminou, na madrugada de quinta-feira, o julgamento do sr. padre Joaquim Emilio Gonçalves e do seu criado, Joaquim do Vale Valente, acusados de terem assassinado, na noite de 23 de Setembro de 1932, o lavrador Joaquim Gonçalves dos Reis, da freguesia de Fonte-Boa do visinho concelho de Espozende."

No Mexico, o governador do Estado de Sonora, mandou fechar as igrejas por considerar o cléro como responsável pelas greves nas escolas, como protesto contra o ensino nacionalista recentemente implantado naquele Estado.

Neste mesmo país, o arcebispo Pascual Diaz, por participação na campanha presidencial, foi banido da igreja, por ordem do Vaticano.

Como aqui, como em toda parte, as paixões políticas dos padres pró e contra

Em Belo Horizonte, ha tempos, hou-

ve uma tentativa de envenenamento do arcebispo d. Antonio Santos Cabral, atribuída a um padre. Outro caso, em noticia também de Belo Horizonte, refere que o vigário de E-pera Feliz, no município de Carangola, padre José Lanzolotti fóra vítima de tentativa de envenenamento. O envenenador, neste ultimo, era o discípulo mais chegado ao padre — o sacristão. Este havia misturado soda caustica no caliz SAGRADO, ao saboroso vinho que o padre costuma ingerir como SACRIFICIO na hora da missa. O patrão não seria, certamente, muito boa pessoa para o sacri-tão envenenar assim o sangue de Cristo, apertado com que o padre se deliciava antes da primeira refeição. Pobre sacristão Benjamin! não terá provavelmente a mesma sorte que teve o padre José Maria de Castro, indignado envenenador do arcebispo.

Deve ainda estar na memoria dos leitores o caso do suicidio de um padre nestá capital. Sabe deus que paixões andavam a tumultuar no cerebro do infeliz sacerdote para não ter a fé que quis impingir aos outros e assim agardar o fim natural de sua existencia.

Tambem é de ontem o caso do padre que foi apanhado no quarto de uma moça, sendo ali mesmo liquidado a tiros pelo irmão desta.

Esses casos são vulgarissimos em todos os tempos e devem servir para convencer os obstinados de que a religião não regenera, não aperfeiçoa, não cura os vícios e as paixões o que os ministros dela, bem longe de dar exemplos de virtude, vivem praticando toda a sorte de dispautes, vilezas, desregramentos e abjeções.

Como remate, citaremos um fato relatado no livro intitulado "Catholicismo, partido político estrangeiro".

Andava em visita pastoral pelo interior do Estado, o arcebispo da Baía. Numa das paróquias, notou o arcebispo uma bela imagem da Virgem, toda de ouro maciço. Cubicou-a o arcebispo, manifestando o desejo de conduzi-la para a capital. Julgou lugar digno daquela preciosidade a catedral da Baía. Fez-lhe vêr o vigário, entretanto, que isso não agradaria aos seus paroquianos que a haviam adquirido em subscrição pública. No dia seguinte a igrejainha amanheceu arrombada e a santa de ouro já lá não estava. Passado algum tempo o jornal oficial do Vaticano noticiava haver o papa recebido valiosos presentes, entre os quais uma imagem da Virgem, toda de ouro maciço, ofertada pelo arcebispo primaz do Brasil.

J. GAVRONSKI.

## Coligação Nacional Pró Estado Leigo

Na ultima sessão da Coligação Nacional Pró Estado Leigo, foram debatidos varios assuntos de alta relevancia para o prosseguimento da campanha laicista.

Aberta a sessão foram aceitos varios socios, passando-se em seguida aos debates dos assuntos ventilados pela mesa.

Foi tomada a deliberação de dirigir uma mensagem ao parlamento peruano aplaudindo o gesto progressista que teve instituido o divorcio e a mais completa laicidade no Estado Peruano.

Foram tratados ainda muitos outros pontos de interesses gerais, em consequencia da nova fase que entrou a luta religiosa no Brasil, com a atitude politico-clerical da maioria dos constituintes.

A Coligação vai desenvolver uma veemente campanha contra a corrupção republicana dominante.

## Não influíu o tal freio religioso

Verificou-se ha dias no Colégio Co-ração de Maria, no Rio, um fátó grave.

A aluna Augusta Barbosa, informa o "Avante!", julgando-se caluniada por uma coléga, tentou contra a existencia ateando fogo ás vestes, vindo a falecer pouco depois.

Interrogada a superiora, atribuiu o gesto da menor ao fátó de seu progenitor induzi-la á pratica de seitas condenadas pelos católicos.

A versão da superiora está, pois, em contradicção com a afirmação do "Avante", dando a impressão que, em toda essa dolorosa historia, ha qual-quer coisa que se pretende ocultar.

De fátó, não se concebe que o pai de Augusta Barbosa, com idéias outras que não as católicas, conservasse sua filha num instituto religioso.

De outro lado, também não se explica que sendo a menina muito crente e de muita devoção, como afirma a superiora, não estivesse suficientemente preservada contra as investidas paternas no sentido de desviá-la dos seus pendores piedosos.

Seja como fó, o que não sofre duvida é que num colégio católico onde ha "severa vigilancia", como afirma a reverenda madre, uma jovem educanda, num tragico gesto de desesperança, ou talvez num arrebatamento de misticismo arrazador, entrou para a escuridão da morte precisamente quando devia entrar risonha e feliz na dourada aurora da vida e do amor...

R.

De que é feito o padre

Para distrair-me um dia, Fui ao céu: queria vêr Como deus almas fazio, Mas nada pude aprender.

Deus, anjos, e santos todos, Impertinentes, por tudo Ralhavam: — Menino, modos! — Não seja tão abelhudo.

Fiz pito, pitó... então, Furioso o padre eterno, Num "valente" repello, Empurrou-me para o inferno.

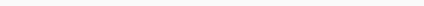
No inferno, sim, que alegria! Satan, que é bom camarada, Quando eu disse o que queria: — Farei uma alma danada —

Pôs num grande caldeirão Dez ladrões, onze assassinos, Duas feras e um sultão; Cem políticos ladinos

Temperou com ensoufe e breu... E o caldeirão, ferveu, ferveu...

Com estrondo, de repente, A tampa longe saltou, Quem para a terra voou? Ora... um "padre repelente".

(Poesia da autoria de Luiza Branco e recitada numa festa anticlerical, na cidade de Santos, pelo seu filho Alípio Branco).



## Pela liberdade de conciencia

A Liga Paulista Pró Estado Leigo realizou a sua 10.ª conferencia

Proseguindo na sua luta pela liberdade de conciencia e completa separação entre a igreja e o Estado, a Liga Paulista Pró Estado Leigo fez realizar a sua 10.ª conferencia de protesto contra as emendas religiosas, no dia 25 do corrente, ás 21 horas, no Salão Portugal, á rua Quintino Bocaiuva, 76, sobrado. Foi orador o advogado dr. Pedro L. de Andrade.

Houve numeros de piano, canto e recitativos por gentis senhoritas da nossa sociedade.

Alguns rapazoias clericais pretendiam perturbar os trabalhos da reunião, o que não conseguiram devido a ação energica dos anticlericais.

## TELEGRAMA ENVIADO AO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE CONTRA AS EMENDAS RELIGIOSAS

"A Liga Paulista pró Estado Leigo vem reiterar perante os membros da Assembleia os protestos que vem fazendo desde ha dois anos, contra as chamadas reinvidicações minimas do Catholicismo. Achando-se a Constituinte proxima ao seu termo, a Liga Paulista, representando nestes milhares de não-católicos neste Estado mais uma vez apela para os senhores constituintes, em geral, e da Banca Paulista, especialmente, rogando-lhes atentar para a grave situação que se desenha no futuro da Patria, com o inicio de uma questão religiosa, de fatais consequências, si a Constituição, quebrando neutralidade rigorosa, estabelecer desigualdade entre os cidadãos da mesma patria, por motivos de creença!

Por amor da paz e de Deus invo-

unosp

Cedap

Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa

Faculdade de Ciências e Letras de Assis

25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37

"A Lanterna" em S. José da Boa Vista - Paraná

Um espantinho de pau transformado em chamaris de "cobres"

S. José da Boa Vista (Paraná), tem um vigário da pontinha. Nos domínios deste reverendo está incluído Salto de Itararé. Pouco distante desta localidade ha um sitio que o vulgo designou dos Pintos. Os proprietários deste sitio, como ha nos apparecense na sua propriedade, após se ter verificado a enchente do rio que junto lhe corria, um espantinho de pau com grotesca forma humana, estes ao depara-lo tiveram a astuciosa lembrança de proclamar aos quatro ventos o apparecimento de um santo, embora com o qual se pudessem cosinhar batatas.

O boato correu, osromeiros não se fizeram esperar, sempre em aumento progressivo.

A bandeja que foi colocada aos pés do ex-espantinho e agora Bom Jesus era pequena para conter as dadiavas dos que vinham á procura da mirabolante cura para os seus males que porventura o milagreiro lenho tivesse o condão de fazer. Os anos passavam, e os Pintos se pobres eram, ricos iam ficando, despertando assim as mais desesperadas invejas, porque o espantinho ou Bom Jesus dos Pintos, rendia mais a bom render.

Foram-lhe feitas algumas propostas para que cedesse o santinho para a igreja, mas baldadamente.

Não estavam dispostos a renunciar áquela fonte de fartos proventos. As coisas chegaram a termo, e a luta se desencadeou.

O espécime papalino tramou o assalto á mão armada, alíciou o seu bando para o efeito, já que os Pintos não cediam voluntariamente o engodo dos tolos, ser-lhe-ia arrebatado pela violencia.

Certo dia o reverendo capitaneando o citado bando, bem armado e municionado, alí vão ao assalto á fortaleza dos proprietários do bonéco. Ali chegados, a intimação foi ordenada pelas bocas dos revolveres que em sucessivas descargas disputavam a presa apetecida. Resultado: um dos Pintos morto e outro gravemente ferido. Achando-se senhores da situação, lá conseguiram levar o martirizado pedaço de madeira em triunfo para a casa comercial do Salto, a igreja, e ali exposto á credencia popular.

Durante dois meses que o lenho esteve exposto no balcão do tonsurado Simão, rendeu nada menos de 2.000\$ e mais uns pês. O sotaina junto com o resto do bando sentiam-se ufanados com a sua façanha, e ainda mais, por estarem de posse daquela fonte de rendimento sem gasto algum. O delegado de S. José sabedor do acontecido, ordenou que um destacamento sob as ordens de um tenente fosse buscar o já martirizado lenho ao estabelecimento do cura e o restituísse aos seus primitivos donos.

Este grotesco bom Jesus é tão

disputado devido ao grande numero de fanatizados crentes nos seus pretensos milagres.

Pelo advogado dos Pintos foi dito ao autor destas linhas, que durante o diminuto espaço de tempo que durou o seu almoço e o da militância, já nos Pintos, caíram no balcão onde se apoia o milagreiro pau-santo, a insignificante quantia de 400\$000.

Eis a poderosa razão que leva a clericalinha a inventar todas as santinhas ou santinhos, vivos ou mortos, desde a Teresinha do menino que bateu o recorde do hesterismo, aos tres sul-americanos que acabam agora de serem canonizados pelo chefe do bando papalino.

Sabemos nós de que lama são feitos estes ladrões de batina, pois julgamo-los capazes de cometer os mais repugnantes atos sem que ás faces lhes suba a minima parcela de rubor.

As inocentes victimas por eles imoladas em holocausto aos seus devassos caprichos, já desde ha muito deveriam constituir um inapagavel ferrete para marcar bem visivelmente na fronte desses sclerados o estigma que os tornasse bem conhecidos pelos males que teem causado á humanidade, para que esta os prescrevesse do seu seio por indignos da palavra — humanos.

Julgamos que, por uma medida de sanidade, deveriam ser afastados todos os membros da cleresia, machos ou femeas, para bem longe do contacto social.

Só assim diminuiriam as escandalosas cenas que ora se verificam. Razão teem todos aqueles que almejam uma sociedade mais justa e humana, para não reconhecerem nem darem lugar a esses "funambulos da cruz que, quais saltadores, apropriando-se do fruto do trabalho dos parias, o esbanjam nessas frequentes bacanais, onde as santinhas dos conventos servem de pasto aos seus instintos lubricos, tudo isto como um oprobrio lançado ás faces dos famelicos trabalhadores que em vão procuram o pão para saciar a fome aos entes que lhe são queridos.

Por mais que nos esforcemos, não somos capazes de atinar com a razão que leva a alguns intellectuaes livres a conservarem-se nesse criminoso mutismo, pois, quanto á nossa maneira de ver julgamos que todo o ser livre comete um crime ao deixar passar as truculencias do abominavel clero, sem que o seu escalpelo revolucionario intervenha, para que com a supuração o corpo clerical se apresente tal e qual é.

Para legalizarem a cavação é que os clericais se bateram pela Constituição em nome de deus!

Antonio Manuel Vinhais.

Como extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo A LANTERNA por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada, dos últimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 3\$000 em selos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

O Brasil e o pecado de simonia

Quem quizer desorientar a um padre, pergunte-lhe qual é o pecado de Simonia. E, para calcularmos o quanto tem sido vítima desse pecado o povo brasileiro, lembremo-nos de que Roma cobra do Brasil quatrocentos mil contos para rotular de cristãos os seus quarenta milhões de habitantes e que para confirmar esse rotulo ela cobra mais cento e vinte mil contos.

Para invocar uma manecinha sobre os brasileiros, cobra mais quatrocentos mil contos. Depois dessa grossa exploração, submete os brasileiros a uma série de escamoteações, fazendo-os seus escravos eternamente. Nomeia-os festeiros, juizes de noivas, padrinhos de diversas coisas, e tudo isto tendo como objectivo extorquir-lhes os mínguidos recursos. E tudo isto, sem o menor escrúpulo! Só mesmo uma consciencia cauterizada! Ainda depois de mortas, suas ovelhas continuam contribuindo para os "pesados cofres" que nunca se enchem, não permitindo os fariseus de Roma que se libertem, lá no outro mundo, as pobres almas dos católicos...

Parce que depois de libertos do inferno e de Satanaz, as almas ainda continuam cativas desses sangue-sugas seguidoras de Simão.

Se o leitor quizer fazer um calculo do dinheiro extorquido ao Brasil e canalizado para o Vaticano pelos emissarios do papa, faça a soma das parcelas acima, aumentando o que devem gastar os católicos nas diversas praticas romanistas e depois multiplique por seis gerações que já aguentaram com o jugo pesado do papado, durante quatrocentos e trinta anos, e veja no fim de tudo isto que a soma total sobrepuja a toda a divida do Brasil.

E' triste verificarmos que temos sido ludibriados em nossa boa-fé, sendo levados á maior humilhação, indo até ao desequilibrio cambial, por esse elemento que nada oferece em compensação ao país. E para maior tristeza, temos que reconhecer que o Brasil não se libertará da escravidão de Roma enquanto os os seus filhos não se livrarem dessa letargia espirital, fazendo o mesmo que fez o Mexico, a Russia e a Espanha.

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — Casa 2 — Vila Isabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela capital, afim de proceder a cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

E o que temos recebido dos padres em troca dessa exploração e humilhação de que temos sido victimas?

Vejam os "Diario Carioca", de 28-7-1933 o que nos diz um padre que sacudiu dos hombros o pesado manto da hipocrisia:

"Depois de oito anos de martirios, despiu o habito de monge carmelita o sr. Antonio Valadares. Baía, 27 (União). — Causaram verdadeira sensação nesta capital, onde o povo é essencialmente católico, as declarações do sr. Antonio Valadares, que acaba de despir o habito de monge carmelita, deixando a vida do claustro "depois de oito anos de martirio", conforme afirmou ao "Diario de Noticias".

"Como baiano e como brasileiro, não podia mais ouvir calado, sem ter consentimento de levantar a minha voz de patriota contra as palavras amargas de critica e ofensas dirigidas, constantemente, pelos monges carmelitas, estrangeiros do convento do Carmo, aos homens e ás coisas do Brasil. Para eles, que vivem maldizendo do sólo protetor que os acolhe com carinho, nada do que é nosso presta, nada vale no nosso querido Brasil, sempre por esses homens maltratados, nas mesas de refeições, nos recreios e em todas as horas."

E como afirmação de maior sensação, encontramos nas declarações do sr. Valadares este pequeno trecho: "E' tanta coisa que causa horror. Os nossos patriotas, meninos alunos da escola apostólica, são maltratados e até esbofeteados pelos habitados do convento do Carmo."

Ainda espero que os meus patriotas um dia possam reagir contra esses individuos que foram corridos de sua terra por não poderem mais suportá-los."

Pensa o sr. Valadares que sómente aqueles monjes são capazes de tamanhas perversidades? Póde estar certo de que todos os padres que militam pelos quatro cantos do Brasil fazem as mesmíssimas coisas.

E são os mesmos sacerdotes que crucificaram Cristo, acrescido do pecado de Simão, seu mestre no pecado de Simonia.

Araguari — 934. NEPHALI VIEIRA.

"A LANTERNA" EM IBITINGA

Com a obra de saneamento moral que "A Lanterna" vem fazendo contra o clero, aqui em Ibitinga o vigário andá tirricia. Ha dias, numa procissão, muito nervoso, a bufar, o padrea dessembestou contra os seus pariaquinos, gritando que aquêles que não teem vergonha o acompanhem na sua obra de domador de consciencias, os que teem vergonha que fossem para o jardim!...

Será que o povo não se está dando conta dos desaforos que recebe destes chupins?

Até quando a humanidade estará disposta a tolerar esta corja?

Lanterneiro de Ibitinga

O polvo internacional

A caterva nauseabunda desses imorais vampiros de igrejas, esses hediondos seres que se vestem de luto carregado, em consequencia, talvez, dos seus incontaveis crimes, antes mesmo de promulgada a reacionarissima constituição da ré-publica nova, está agindo com o cinismo revoltante que lhe é natural.

Um dos meus grandes amigos do Norte, escreveu-me uma longa carta, cheia de noticias capazes de fazerem um frade de pedra se revoltar e se benzer. Não vamos, porém, comentar as immoralidades eclesiasticas, pois estas são sobejamente conhecidas até pelas beatas, muitas vezes, victimas "divinas" da libidinagem clerical, cujas consumações dos seus atos imorais são praticados nos confessionarios, sob os altares, dentro das sacristias, etc., etc. Esses abutres de batinas, com o seu comum descaramento, penetram nos quartéis do exercito e concitam os soldados para que vão á palhaçada das suas missas, á infamia dos confessionarios e engulam a imundicie de uma droga nociva denominada hostia. Esses verdadeiros vendilhões do templo, esses cancores da humanidade, esses larapios legalizados ainda continuam impunemente contaminando, com a sua lepra repugnante da moral, as organizações em que ha incautos, como muitos soldados do nosso exercito.

Mas que haja soldados analfabêtos e inconcientes que caiam no conto do violino, admite-se, mas no que se não póde crêr é que sargentos e officiaes se deixem levar pelos tartufos celibatarios que condenam o divorcio,

mas se julgam divinos para a realização de todas as suas bandalheiras. Vamos transcrever uma pequena parte da carta, para deslombamento dos constituintes papa-hostias:

"O interventor Gratulino de Brito tem sido, apenas, o "moço de palacio": nada tem feito até hoje. o unico ato de maior revelancia desse moço foi o de um decreto criando o ensino religioso obrigatorio no Estado, em fevereiro do ano passado". Vamos a outro trecho da carta:

"Ha pouco tempo, estiveram no batalhão uns tres padres. Foram pedir ao comandante ordenar que o pessoal fosse á missa. O comandante, embora muito católico, declarou: não o podia fazer, visto estar fóra das normas regulamentares tais ordens, e bem assim, ser o sr. general Manuel Rebelo contrario a esses atos. Diante disso, os padrecos responderam que era conveniente ir habituando o pessoal, porque, brevemente, isso estaria oficializado, de acordo com a lei, e todos os soldados seriam obrigados a ir á missa, ao confessionario, ás hostias, ás comunhões. Está vendo como andam êles?"

Em face dessa monstruosa ouadia clerical, a postos anticlericais! Se vós não lutardes para quebrar os grilhões com que esses "ladrões internacionais" pretendem amordaçar a consciencia brasileira, esses criminosos, amparados por uma constituição reacionaria, desmoralizarão o Brasil, exterminarão a liberdade de pensamento, asfixiarão o povo e restabelecerão a santa inquisição.

B. BRANCO.

OS NOSSOS CONCURSOS

PARA QUE SERVE O PADRE?

Ainda não terminará neste numero a publicação das respostas ao nosso concurso "Para que serve o padre?". Entretanto, para o que ele serve dizem-nos alguns lanterneiros ainda a seguir:

169 — O padre é a cocaina personificada. Serve para atrofiar ou destruir as mais sublimas qualidades dos seres humanos como sejam; a intelligencia, o sentimento, o raciocinio e a moral. A sua influencia sobre as pessoas produz os mesmos efeitos daquêles mortífero veneno.

Com a ação do padre (cocaina personificada) os seres humanos são reduzidos a fanáticos, irracionais, ignorantes, submissos, tolos, malucos e sobretudo passivos a todas as injusticias e explorações de que são victimas os trabalhadores; e é no meio destes que produz os maiores estragos, especialmente sobre a mulher, graças ao restrito ambiente em que vive, ficando, assim, contaminada para toda a vida e transmitindo á prole o horrivel mal. Serve, pois, o padre, esse monstro com cara de humilde, como elemento principal para a burguesia, afim de manter com a sua nefanda obra a continuidade do regime de desigualdade social em que vivemos.

Um operario ateu da Penha

170 — O padre serve para impingir o opio religioso; e a religião é a melhor arma das hostes reacionarias para manter o povo no obscurantismo e na servidão e impedir o avanço dos ideais de emancipação humana.

Campinas — Jota só.

171 — Para nada. Intrometido em politica, explorador da humanidade, carrasco, D. Juan, é só para que pode servir semelhante canalha.

"Paranaense".

172 — As suas funções são varias, porém, atuando em diferentes campos da desigualdade social de acordo com seu estado de cultura e necessidade.

No que se refere ás classes proletarias procedem predicando a humildade, a mansidão, o desprezimento de toda a concepção material, o descuido pela educação, instrução e cultura, semeando o odio em forma de patriotismo, diferença de raças ou religiões, motivos para desencadear as guerras.

Na burguesia capitalista são mais liberais, passando a mão em forma de benção sobre todos os crimes de apropriação de todo esforço alheio, cujas causas estão no desequilibrio social com toda a corte de misérias daquêles aos quais foram predicando a mansidão.

Representantes de "A Lanterna"

Estão encarregados do serviço de "A Lanterna" os seguintes companheiros, aos quais os amigos do jornal devem prestar a sua coadjvação, pois de todos depende o exito de campanha anticlerical:

EM RIO CLARO — Valdomiro Martins;

EM SANTOS — Manuel Bastos;

EM CAMPINAS — Liga Anticlerical;

EM POÇOS DE CALDAS — Angelo Vizotto;

EM BEBEDOURO — Prof. Anselmo Gomes;

EM JABOTICABAL — Romualdo S. Melo;

EM OLIMPIA — Liga Anticlerical;

EM RIO PRTO — Darwin Mantovani;

EM MOGI DAS CRUZES — Dario Clêre;

EM MONTE AZUL — Domicio Melo Guimarães e Leonardo Severino (Viajantes);

EM JUNDIAI — Moacir Gomes Regra;

EM DIVINOPOLIS (MINAS) — Benjamin G. de Azevedo;

EM ARAGUARI (MINAS) — Nephali Vieira e Gerson Costa (viajante);

NO RIO — José Lomar e João Manoel Flores (Cobrador).

VIAJANTES

Fazem o serviço de "A Lanterna", quando em viagem, os companheiros: Maximino R. dos Santos e Luis Pampolini.

FESTIVAL DE "A PLEBE"

Realizou-se sábado passado, dia 26, o anunciado festival de "A Plebe".

Como em todas as iniciativas feitas em torno daquêles jornal proletario, es homens livres, os trabalhadores, as mulheres proletarias, as crianças filhas de operarios, todos manifestaram o seu carinho e a sua dedicação pela obra educacional que "A Plebe" vem realizando, arrostando todos os sacrificios da luta de ideias.

Falou, na parte que lhe correspondia no programa, o nosso companheiro Edgard que historiou a vida atribulada de "A Plebe", através das suas fases brilhante umas, cheias de perseguições e de luta outras, mas sempre triunfante, sempre corajosa, enaltecendo o espirito de solidariedade.

A seguir foi representada por um grupo de amadores do Teatro Social, a peça em 3 atos "Os filhos da canalha", que agradou enormemente. Excelente conjunto musical tocou nos intervalos.

Aos militares lhes inculcam sentimentos desvastadores. Hordas organizadas para a destruição de vidas, campos e fazendas, realizando essa obra sugestionados pelos padres que lhes dizem que deus vê com bons olhos e com contentamento a destruição de seus inimigos. Resultado: as carnificinas das classes humildes nos mostram a nós, os ateus, as suas amas negras como as suas roupas e seus corações empedernidos da mais refinada hipocrisia, cérebros castrados, abutres que pretendem voar mui alto para depois evar-se na carniça pódre nauseabunda da sua obra que é o que fica da sua passagem pela humanidade e pela vida.

Manuel Sanchez.

173 — 1º, o padre é um inimigo de deus, e só serve para praticar o mal; 2º, concorre para a perda de todos aquêles que nele confiam; 3º, serve para embrutecer os fracos.

Itararé — A. F.

174 —

Serve pra fazer sermões, resas e outras orações. E coisas sem fundamento, inventando muitas trutas e afirmando outras pétas sobre o céu e o firmamento.

Ficando por traz a rir, também serve pra pedir esmola para os santinhos, que são de pedra ou de pau; mas a esmola não é "máu" para cervejas e vinhos.

Esses malandros ociosos Tramplineiros, gulosos, espalhando céus e iusões em seus estabelecimentos, a que êles chamam conventos, sendo antros de seduções...

Padres, papas e papões, deixai de ser intrujões. Que acaba a nossa paciencia. Transformai a vossa igreja no que o povo mais deseja: em casa de beneficencia.

São Paulo — Venancio Leonardo Gomes.

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

Sábado proximo, dia 1 de Junho, na sede social deste centro de cultura, d. Luisa P. de Camargo Branco fará uma conferencia sob o titulo: "Não ha heróis".

ENTRADA FRANCA.

Em Marilia

UMA FESTA CAMPESTRE DO GRUPO AURORA DO PORVIR

Foi uma iniciativa muito simpatica a do Grupo Aurora do Porvir, daqui, realizando um passeio campestre, em que reuniu os seus componentes e convidados, entre os quais senhoras e senhoritas.

Essa festa campestre realizou-se no sitio do companheiro Francisco Veloso, distante oito quilometros da cidade, tendo começo ás 10 horas com uma churrascada.

Ao redor da fogueira, improvisaram-se varios jogos e brinquedos entre rapazes e moças.

Foram depois recitados por senhoritas trechos da encantadora peça de Pedro Gori "1º de Maio", fazendo-se também um ensaio da comedia de Neno Vasco "Pecado de Simonia", relembrando-se as figuras dos lutadores do movimento social e terminando-se com vivas ao Grupo Aurora do Porvir e á Liberdade.

A seguir, reuniram-se todos na residencia do companheiro Francisco Veloso, onde o companheiro João Berdegai fez uma palestra sobre o problema social, demonstrando a possibilidade de se conseguir estabelecer um regime de bem-estar e liberdade, em que não imperem os preconceitos.

Foi uma esplendida jornada de alegria e de propaganda.

O correspondente.



LATA DO LIXO...

De vez em quando, encontram-se coisas gosadas: nos papêluchos dos satinas; isto que aqui vai, por exemplo, serve de amostra:

"Os sacerdotes são os ministros da palavra revelada "ministri verbi", que enviados por deus annunciam a doutrina ensinada pelo proprio deus. "Quomodo praedicabunt nisi mitantur?"

A missão do padre é, pois, a continuação da missão de Cristo, e por isso, é chamado "alter Christus" — o Cristo sobrevivente."

Pobre Cristo! da tua humildade, da tua pobreza fizeram os teus continuadores uma vasta exploração de almas, corpos e dinheiro. Que porcaria!...

CONCEITOS LIVRES CARTAS DE APOIO

São esses os mestres da moral católica-romana que querem entrar nas salas dos estabelecimentos officiaes de uma república americana saída de uma monarquia em que o clero não tinha a liberdade que tem hoje e em que as ordens do Vaticano não penetravam sem passar pelo crivo da aprovação do governo!

Com a autonomia que, infelizmente, hoje a Roma papista goza no Brasil e com a cadeira de mestre nas escolas officiaes, o clero estenderá mais adiante e mais adiante as suas desmedidas pretensões; e de derrota em derrota, não tardará para nós a sorte do Paraguai antes da guerra com o Brasil. Seremos um burgo pódre, onde os tonsurados irão até ao jus prima noctis! Que jus é esse? E' o jus que puzeram êles em prática até em as novas terras americanas e pelo qual o padre celebrante do matrimonio era quem fazia á noiva as honras da primeira noite nupcial.

Tendes noiva, leitor? E' moça e é bela? Então casai quanto antes, porque... entrando o clero nas escolas officiaes, o jus prima noctis não tardará muito.

E, para terminar esta primeira série de artigos que escrevo especialmente para "A Lanterna", não é fóra de bom senso repetir o que se encontra na sala régia do "rei dos reis" e do rei da Constituinte brasileira, isto é, do papa!

"Na sala régia, escreveu Castelar, onde está a capela Sixtina e a Paulina, ha um fresco em que um emissario do rei de França apresenta ao papa a cabeça de Coghny; ha outro em que estão no meio dos anjos os assassinos da noite de S. Bartolomeu". (O Problema Religioso da America Latina, do insigne professor Eduardo Carlos Pereira, pag. 111).

Agora, faremos um ponto, caro leitor, porque estas cartas já vão longe e nós ainda não dissemos nem a millesima parte do muito sobre que temos de conversar.

Revolução de 1930! Ensino religioso nas escolas officiaes! Guerra ao divorcio a vinculo! Tudo pelo papismo! Rastejamento á satina! Que jogo de vermelhinha! Que grandíssimos ratões de sacristia!

Piracicaba. — Donato de Almeida Lara.

P. S. — Refere-nos Draper (ob. cit.) que por ocasião das Cruzadas es picados sacerdotas que tomavam parte na expedição, vendiam aos seus companheiros devotos umas garrafinhas contendo o leite da Virgem Santissima. Será que os benemeritos defensores do ensino religioso nas escolas officiaes bebem desse leite todas as manhãs? Será bom verificar...

VALE

Azeite para "A LANTERNA"

Para que os embatinhados não tenham treguas no combate ás suas maroteiras, recebemos e publicamos mais as importancias seguintes, de amigos da causa que, embora sejam assinantes, quiseram concorrer com algum "azeite" para "A Lanterna":

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes B. Castelli, J. Avila, R. E. R., Antonio Mariano, José Ramon, Francisco Chagas, Guilherme Mdo., Um Ateu.

De alguns lanterneiros do Ipiranga recebemos uma lista, com os seguintes dizeres:

"Um grupo de lanterneiros do Ipiranga cuja lista segue abaixo, veem contribuir com a suas modestas posses, com azeite para "A Lanterna". Ipiranga, 29-4-934."

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Cristóvão A. Junior, André Franceschini, Miguel Martins, R. Barrionuevo, A. Cerqueira, J. Fernandes, Egydio Borsalini, J. Mariano, F. Borsalini, Orlando Bernacci, José Puentedura, Emílio Doracio, Abílio Ramos, J. Rodrigues, J. Martins, J. Rodrigues, João Ribas, Joaquim Cerqueira, José Gomes.

Total desta lista ..... 55\$000

Da Liga Anticlerical do Rio, agora com sua atividade embarçada pela pressão policial recebem-se, como "azeite", a importância de 100\$000. Registramos com satisfação o gesto dos companheiros do Rio.

Mais um livro de Bruno Martino

"Saías de bronze", é o nome do novo livro que Bruno de Martino acaba de entregar aos editores Irmãos Pongetti, do Rio de Janeiro.

A obra do escritor fluminense está dividida em duas partes. A primeira é uma novela e a segunda é um ensaio de critica religiosa, sustentada por uma fórmula original.

Esta parte chama-se "Linofobia" e tem os seguintes capitulos: — "Debaixo do bimbalar dos mil sinos de Roma", "Até que afinal, em Paris", "A influencia dos sinos nas letras", "Origem, decadencia e morte dos sinos", e "A musica que deve ser ouvida".

"Saías de bronze", que terá uma sugestiva capa, será posto á venda em junho, e em todas as livrarias do país.

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 31-5-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 378

Em cada aldeia existe uma luz: o mestre; e uma boca que sopra para apaga-la: o padre.  
— Vitor Hugo

## COMO SE FAZ UM SANTO

A farsa da canonização de D. Bosco

Roma, a tristemente célebre Roma dos papas, engalanou-se há pouco, vestiu-se de pompas e de riquezas para solenizar a entrada triunfal de São João Bosco na interminável galeria dos mais legítimos santos que povôam o paraíso, aliás todos forjados pela padralhada graduada do Vaticano a peso de ouro.

Para entronizar o novo santo em seu altar foram organizadas as mais extraordinárias e sumptuosas comemorações.

S. S. Pio XI dando as mais inequívocas e expressivas provas de toda a humildade cristã, compenetrando-se até o mais profundo do seu ser da pobreza evangélica, não se teve em si e, nessa cerimônia, ostentou a riquíssima tiara pontifícia com as três coroadas simbólicas de ouro, cravejada de custosas e raríssimas pedras preciosas.

Sempre na mais perfeita concordância com o evangelho e de acordo com a lastimável pobreza dos apóstolos, os grandes dignitários da igreja romana organizaram as mais solenes cerimônias, nas quais, como expressão de humildade, tomaram parte os membros das famílias reais, hóspedes distintos, luzidios representantes da mais pura nobreza romana, o corpo diplomático em todo o peso da sua inutilidade e outras personalidades de reconhecido destaque social.

Assistiram ao ato da canonização do novo santo os cavaleiros da Ordem de Malta e muitos membros de outras instituições nobilitárias.

A cerimônia teve início nos Palácios Apostólicos (miseros apóstolos!), onde se organizou a procissão que conduziu o Santo Padre à basílica de S. Pedro.

Os cardeais, arcebispos, bispos e patriarcas, enfim, toda a rédua dos magnatas da igreja, assim como as personalidades da corte, tomaram parte na cerimônia esperando o papa, devidamente ajazado de brocados e de ouro, na capela Sixtina.

A procissão, a um sinal do mestre de cerimônias, movimentou-se com toda a impempenha, formando à frente a Guarda Suíça, cujo uniforme foi desenhado por Miguelangelo, seguindo-se-lhe os gendarmes, o côro da capela, prelados privados do pontífice, o cabido da basílica e os superiores das ordens religiosas.

Como ficou dito, o papa ostentou nessa ocasião a custosa tiara pontifícia e envergou uma asperge branca bordada a ouro.

Como se vê, nada faltou para dar às festividades da canonização de S. Bosco um aparelhamento de luxo, de sumptuosidade e de brilho tão em divergência com a índole humilde, com a condição obscura e com o estado de pobreza de Jesus Cristo e de seus discípulos que não podemos deixar de exclamar: Manes de Cristo e dos apóstolos! Se não sois mais do que uma dolorosa farsa sob a qual a humanidade geme há 1900 anos, vinde agora! Desci das alturas! Empunhai o azorrague da vindita e expulsai do templo os sacerdotes que escarnecem da vossa humildade, da vossa mansidão e da vossa pobreza!

Baixai do império, deixai por um momento o supremo e monótono gozo da presença de Deus Padre! Vinde ver os deturpadores das vossas doutrinas, os sacripantais sagrados que dominam o mundo pelo sangue, pela violência, pela rapacidade, pelo luxo e pela riqueza, em oposição aos vossos postulados de amor, de fraternidade, de renúncia e de perdão!

Penitenciai-vos da indiferença e da inércia em que vos encerrastes durante 19 séculos, assistindo impassíveis do alto do céu, a todos os horrores e a todas as carnificinas da igreja fundada em vosso nome e vinde pôr cobro aos desbragamentos da orgulhosa Roma papal!

ORLANDO.

## "A LANTERNA" EM RIBEIRÃO CLARO

Padre que caiu na farra — Uma demonstração da alta moralidade clerical

Servem estas linhas para vos comunicar um fato que se deu numa vila próxima a esta localidade.

Tempos passados, o padrecão da vila em questão saiu para uma viagem a Rio Preto, levando em sua companhia um menino de 15 anos que tem a seu serviço.

Chegando ali às 9 1/2 da noite e não achando onde pousar, o padrecão foi a uma casa de tolerância, dizendo ao pequeno que o esperasse um pouco.

Este ficou esperando até às 4 1/2 da madrugada, hora em que o padre saiu daquela casa.

Não sabemos se o rapaz teve que esperar na própria casa de tolerância ou na rua. O que é fato é que, devido a esse caso, os pais do menino foram retirá-lo, no dia seguinte, da casa do padre que está precisando uma boa tunda de cedro...

Lanterneiro rioclarense.

## A Coligação Nacional Pró Estado Leigo movimentando-se para a luta

Realizou-se mais uma importante reunião deste organismo de defesa das liberdades públicas, em comemoração do seu 3.º aniversário

bate assumiria proporções crescentes, porque o clero romano entrará a exercer a sucção do ouro e a perseguir os seus adversários, como já está fazendo nas localidades distantes. Por isso, concluiu, é forçoso convocar os homens de brio para que ocupem os seus lugares na trincheira, em defesa da República, das liberdades e da civilização.

Fala o dr. Alvaro Palmeira, da fren-

cia e terminou congratulando-se com ela pela posição que ora ocupava.

Fala o presidente da Aliança da Juventude Laicista, acadêmico Juvenille Pereira. Faz um discurso inflamado. Ataca o clericalismo e os políticos clericais, conclamando o proletariado à luta pela liberdade.

O dr. Henrique Andrade, presidente da Liga Espirita do Brasil e presiden-



Uma das últimas sessões da C. N. P. E. L., vendo-se no clichê, formando a mesa que presidiu os trabalhos: (a contar da esquerda) deputado Zoroastro de Gouvêa, dr. J. C. Moreira Guimarães, prof. Edgard Sussekind de Mendonça, dr. Jader de Carvalho, dr. Isnard Teixeira, dr. Lins de Vasconcelos, deputado capitão Gwyer de Azevedo, escritor Walfredo Machado e capitão Pletz Espindola.

ciais preponderaram: a) não ter a ditadura do 2.º ano cuidado do problema político; b) a sedição paulista; c) o comúbio das ligas clericais, fraquíssimas, com a maioria dos interventores; d) a displicência, o comodismo e a atuação descontrolada de muitos liberais, que supunham impossível que o clero conseguisse alguma coisa, diante do fato de ter sido derrotado em 1925, em pleno estado de sítio e sob o governo Bernardes.

O orador lastimou que, ainda hoje, os displicentes e acomodaticios continuam a fazer campanha isolada, sem rumo, ao invés de ingressarem em corporações laicistas disciplinadas, capazes de oferecer combate sério aos inimigos da liberdade de consciência, aos desorganizadores do Brasil e destruidores da República. Atacou a degradação política nacional, o alvitrimento dos caracteres, demorando-se no exame do que nos espera. Disse que, a Coligação não temia a luta e, de agora por diante, mortas as ilusões dos visionários, o em-

te maçônica. Orador sóbrio e incisivo, diz que a batalha não estava perdida; agora é que ela realmente começou. Congratulou-se com a Coligação por ter atravessado um triênio e organizado as forças espirituais dispersas em dezenas de setores. Lembrou a atuação liberal dos positivistas de 89 e conclamou os companheiros à luta.

Segue-se na tribuna o professor José de Souza Marques, vice-presidente da Coligação e presidente da Convenção Batista do Distrito Federal. Fala em nome dos batistas que, desde que surgiram, foram sempre os mais denodados defensores da liberdade de consciência, sem a qual não compreendiam a vida. Afirmando que, tanto a Convenção Federal, como a Convenção Batista Brasileira, com centenas de igrejas, em suas últimas reuniões, haviam aprovado moções de apoio e solidariedade à Coligação. Salientou a beleza moral da instituição que reunia em seu seio corporações e pessoas de todos os credos, sob a bandeira da liberdade de consciên-

te provisório que foi do Comitê Central de que se originou a Coligação, rememora o 17 de maio de 1931, na sede da instituição a que ora preside. Faz um discurso vibrante, através do qual realça a sua alegria por ver triunfante o movimento a que em tão boa hora deu o seu concurso. Congratula-se, especialmente, com o dr. Lins de Vasconcelos, em frases comovedoras, dizendo fazer-lo em nome das dezenas de corporações que representa. "E se essas corporações algum dia, diz, recusarem solidariedade à Coligação, ele orador as abandonará e virá sozinho dar o seu contributo à causa sagrada que a Coligação defende."

O presidente declara franca a palavra. O sr. Laudelino Nascimento pede que se façam ouvir os srs. dr. José Otília e Ismael Gomes Braga. A assembleia prorrompe em aplausos.

E' dada a palavra ao professor Gomes Braga, que, de início, declara estar quasi impossibilitado de falar. O que acabava de ver e ouvir era tão gran-

Fala o professor Otília. Diz que a sociedade atual quando ouve a palavra "anarquista" pensa logo em bombas e a polícia vai preparando o lugar para receber os filiações a essa corrente. Entretanto, ele e outros ali estavam sem que algum corresse perigo, a não ser o de ir parar na cadeia. Lembrou a atuação de sua corrente na campanha e citou o trabalho hercúleo do jornal "A Lanterna", que, nesta campanha, pondo de lado no jornal o critério anti-religioso dos anarquistas, vinha tratando somente do combate ao clericalismo, emprestando o máximo apoio à Coligação.

Por fim, encerrando os trabalhos, o presidente dirigiu um apelo aos homens dignos do Brasil e convidou os socios e membros do Conselho para a assembleia de 22 do corrente em que será lido o relatório e eleito e empossada a nova diretoria.

A Coligação conta em seu seio com 1979 corporações e igrejas, agrupações leigas e anticlericais de todos os pontos do país.

## DE CAMPINAS

### O escândalo do Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora

Ha anos, graças a uma iniciativa particular, organizaram-se festas e quermesses para a construção de um Liceu de Artes e Ofícios, destinado a dar uma profissão à infância pobre de Campinas. Diante da magnitude do intuito, a população campineira, generosa como sempre, abriu a bolsa, as festas renderam, as quermesses produziram fundos e os donativos choveram. O terreno foi doado e para manter o estabelecimento em vias de organização, foi fundada a Sociedade Agrícola Campineira, destinada a fazer produzir as terras excedentes.

Acontece, porém, que de um dia para outro o grande prédio caiu na mão dos Salesianos. Não se sabe como. São misteriosos que o público jamais chegará a compreender. Como foi que uma fundação particular, destinada à educação da infância pobre, identica às que existem em outras cidades, produzindo os melhores resultados, cai em poder das mãos dos padres. Como era de esperar, seus fins foram imediatamente deturpados. Adeus Liceu de Artes e Ofícios! Adeus educação profissional para a infância pobre! Adeus sonho magnânimo da boa gente campineira!

O prédio foi logo transformado em "Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora" que, mediante pagamento, passou a ser o colégio dos meninos ricos da cidade e do interior do Estado. Os salesianos exploram-no como coisa sua, sem dar satisfação a ninguém, tornando a sua propriedade um estabelecimento destinado ao público, construído com festas, quermesses e donativos, isto é, com o esforço de toda a população.

Até hoje, como ninguém se atrevesse a reclamar contra essa apropriação que em Direito tem um nome, o escândalo prossegue. De dia para dia se vai tornando ainda mais afrontoso para os

nobres campineiros. Consta até que os salesianos recebem uma contribuição municipal de cinco contos, com o compromisso de receberem um certo número de crianças pobres. Como o "negocio" não lhes conviesse, dado o grande número de alunos bem pagos que conta atualmente, eles, os salesianos, segundo nos informam, abriram mão dos cinco contos, afim de fugirem ao compromisso de receberem o número estipulado de crianças pobres.

Na sua voracidade, eles já tentaram abocanhar a Sociedade Agrícola Campineira, anexa ao Ginásio, sob a alegação de que ela... dá prejuizo. Essa tentativa, felizmente, encontrou oposição e contra ela se insurgiu uma figura de relevo na sociedade paulista, o dr. Antonio Lobo que, sendo católico, sabia colocar-se acima dos manejos clericais desse naipe. A luta foi grande e se tal vulto não tivesse surgido em favor dos fracos, a Agrícola Campineira já teria sido absorvida pelos santos varões de São Francisco de Sales. Dessa contenda nasceu uma comissão encarregada de estudar o caso e dar parecer. Isso já faz tempo e a comissão, que parece ser de coroinhas, moita. Agora com a morte do ilustre varão campineiro, os salesianos começaram de novo a mexer-se. São favas contadas. A Associação Agrícola Campineira está aqui, estará no papo desses advenas da pior espécie.

E a mocidade pobre de campinas, necessitada de uma profissão para ganhar a vida?

E a população inteira que contribuiu para a formação daquele patrimônio? E o promotor público de Campinas que, por lei, tem o dever de fiscalizar e zelar pelas fundações dessa espécie? Qual! Hoje, como durante toda a história de São Paulo, os bandeirantes precisam ir tratando de organizar uma daquelas "betadas", heroicas expulsões de padres tão gloriosas como as "entra-das", que eram a epopeia do sertão...

## O dominio clerical em Taubaté

Taubaté, a cidade que tem o título de Princesa do Norte, a terra dos valerosos bandeirantes, o berço de Jacques Felix, sob a pressão clerical sente sua queda, desvalorizando-se de dia para dia. E nós, os taubateanos, temos que tudo apreciar, sem direito de protestar, porque os papasostias veem, todos cheios de si, a força de sua corrente dominante.

E os taubateanos que se ardam, que se queixem ao bispo, porque hoje nem ao menos temos aqui um jornal para nos defender. Os papistas, além de jornais diréto das sacristias que tem nesta cidade, tem outro que, embora com afirmações de independentes, vive ligado às malhas clericais.

Restava um que, há poucos dias, foi adquirido por eles, os papistas. Era o unico órgão que defendia as boas causas e atacava os imbecis. Passou agora para o poder do clero, com outro nome.

E, nessa carreira, vemo-nos aporcionados, com a boca arrolhada, porque o clero quer, o clero manda, e o clero pode...

E os taubateanos que estrilem...

Zingar...

## REPULSA CONTRA O INTEGRALISMO EM ILHÉOS, BAÍA

Segundo notícia do "Diário da Baía", em Ilhéos, uma das mais importantes cidades baianas, manifesta-se um movimento de repulsa contra o integralismo, nele tomando parte o escritor Nelson Schaun, que, em artigo publicado no "Jornal de Ilhéos", classifica de tapeadores e dessimuladores de idéias estapafúrdias os chefes do pessoal da azeitona.

Preparava-se em Ilhéos um comício contra o integralismo.

## COMBATE À ROTINA

Fala-se, em nosso país, da necessidade de se combater a rotina; os jornais cariocas veem cheios de artigos e discursos doutrinários em que pregam, abertamente, a necessidade de se combater a exploração do homem pelo homem. Mas como se compreende que os padres ensinem aos homens futuros, crianças de hoje, tolices como sejam o pecado original, a criação do mundo em seis dias, a existência do céu e do inferno e outras boboseiras mais?

Como querem combater a rotina si o governo é o primeiro a dar braço forte aos maiores exploradores, que são os padres romanos, deixando-os colocar nas igrejas verdadeiros "caça-niques", como os tais santos que sacodem a cabeça quando se lhes coloca na bandeja um níquel?

Para se combater a rotina, para se acabar com a exploração do homem pelo homem, precisamos começar do princípio, isto é, da maior fonte de exploração e ignorância — a religião católica de que tanto se orgulham as mulheres, as suas maiores vítimas!

De início, para evitar choque muito violento, deveria se exigir que o padre pagasse imposto de industria e profissão e o imposto pago pelos padres deveria ser aplicado na educação do povo, porque, á medida que o povo fosse se educando e instruindo, iria deixando de ser essas crendices, porque a religião é, como disse Marx, o só ilusório que gira em volta do homem, enquanto este não sabe girar em volta de si proprio.

Permitir-se, em pleno século XX, que se réze missa para tirar almas do purgatório; que se cobre de um pobre trabalhador de enxada 10\$000 por um batizado, coisa inútil e perigosa, 20\$000 por um casamento sem valor algum e fonte de concubinação, 20\$000 por uma missa, embramação torpe, 12\$000 por uma encomendação, verdadeira palhaçada, quando um pobre operário ganha de 3\$000 a 5\$000 por dia, é a maior iniquidade que ha e não ha-de ser assim que combateremos a rotina.

Combate-se a rotina, fazendo-se concursos de livros doutrinários e dons oratórios para serem distribuídos aqueles e pagos estes para ensinarem ao povo, em conferências publicas, as verdades científicas.

Combate-se a rotina cuidando-se da saúde do corpo, porque: mens sana in corpore sano.

Ora quem é são de corpo, terá um espirito forte, um cerebro capaz de gerar pensamentos sadios, uma inteligência lúcida, capaz de assimilar os ensinamentos científicos, ao passo que o individuo doente é uma presa segura da superstição e da crendice e, por isso mesmo, capaz de se deixar explorar, facilmente, pelos agentes do Vaticano.

Combate-se a rotina, substituindo-se o inútil e o prejudicial pelo que é útil e verdadeiro, para que possamos tirar desta vida, tão cheia de dificuldades, o melhor partido possível, para, assim, podermos amenizar-la um pouco.

Para longe de nós, os pregadores de sofrimentos, pois bastam os que não podemos evitar. Cria-los e aumentá-los é um crime. Os padres são, pois, uns criminosos e os nossos governos, si os não punirem, serão os seus cúmplices.

Recreio-Minas. XYZ.

## LEITÃOZINHO ASSADO

Todos os que observam um retrato do cardeal D. Sebastião Leme, gorduchinho, oleoso e rosado, chegam naturalmente à conclusão de que aquela fisionomia não está completa: falam-lhe umas rodadas de limão, espetadas com palitos, como nos demais leitões assados, em vitrina de restaurante. Pelo isso pode-se imaginar o espirito que ele encerra. Pois foi esse espirito — de ironia das palavras! — que presidiu à elaboração da Constituição Brasileira!

## Contas do Rosario

### O chantagista e o padre

Num processo por chantage em que respondia um certo jornalista, isto ha algum tempo, quando interrogado, respondeu certa vez o processado:

— Mas porque é que a policia quer enviar-me para a cadeia e esquece que em cada igreja eu tenho um colega que nunca é incomodado pelos senhores?

— Como assim? — responde o delegado.

— Eu arranco dinheiro daquêles que tem contas a ajustar com a sociedade sob a ameaça de desmoraliza-los. Os padres extorquem dinheiro aos idiotas sob a ameaça de envia-los para o inferno. Ambos coagimos, ambos constrangimos o freguez a cair com os cobres. No entanto, o padre continua lampeiro a agir...

— E' que eles são organizados e poderosos, respondeu ainda o delegado, si vocês, os delinqüentes profissionais, punquisistas, chantagistas, ventanistas, ladrões de galinhas tivessem uma organização igual à dele, vocês seriam erigidos em categoria especial, seriam uma casta nova e a policia nada teria que ver com o trabalho honesto de vocês...

ROLIN DE MOURA